

Agronegócio Brasileiro: Evolução e Impactos Financeiros do Contexto Pandêmico e Riscos Globais

Andréia Pedroso Javorski

Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro, Brasil.

Marinês Taffarel

Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro, Brasil.

Maricléia Aparecida Leite Novak

Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro, Brasil.

Mônica Aparecida Bortolotti

Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – Unicentro, Brasil.

Resumo

Introdução: O agronegócio brasileiro caracteriza-se por ser gerador de renda e empregos, contribuindo economicamente para o desenvolvimento do país. Apesar de sua relevância, o setor sofreu impactos gerados pela pandemia Covid 19, o que resultou na necessidade de inovação e adaptação de estratégias. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o impacto financeiro nas empresas do setor do agronegócio listadas na Bolsa de Valores Brasil, Bolsa e Balcão (B3).

Materiais e métodos: As análises foram realizadas em 16 empresas, do setor do agronegócio listadas na B3 por meio de indicadores econômicos e financeiros. O teste de diferentes médias, realizaram-se pelo Teste Wilcoxon, para os dois períodos considerados: Antes e a partir da pandemia Covid 19, e as estimativas foram realizadas por meio do software Excel e do software IBM SPSS Statistics.

Resultados: Nos índices de rentabilidades e lucratividades, observa-se evolução positiva nas médias das empresas. O indicador da rentabilidade do ativo mostra que para doze das dezesseis empresas, a rentabilidade foi maior no período pós pandemia quando comparado com os anos anteriores. Percebe-se o mesmo nos indicadores de capital próprio, embora esses não sejam estatisticamente significativos, para 65% das organizações obtiveram aumento nos mesmos.

Conclusão: Conclui-se que as empresas pertencentes ao setor do agronegócio brasileiro, evoluíram no período após o início da pandemia Covid 19. Isso fica evidente, por meio da redução dos indicadores de endividamento e do crescimento dos indicadores referentes a rentabilidade.

Palavras-chave: Agronegócio; Contabilidade; Pandemia; Bolsa de Valores.

Date of Submission: 09-03-2024

Date of Acceptance: 19-03-2024

I. Introdução

O agronegócio representa um dos pilares da economia brasileira, assumindo papel de destaque por meio do volume significativo de exportações (CNA, 2020). Apesar de sua expressividade agrícola, econômica e mundial, em 2020 a pandemia Covid 19 gerou impactos, principalmente nos setores de serviços, indústria e de comércio (IBGE, 2020). Associada a crise de saúde e as instabilidades do momento houve aumento da valorização da moeda estrangeira, favorecendo os preços para exportação e aumentando os custos de produção do agronegócio (Scneider, 2020).

Em 2020 o agronegócio movimentou aproximadamente dois trilhões na economia, contribuindo por meio da geração de emprego e renda, consequentemente, alavancando o Produto Interno Bruto (PIB) do país (IBGE, 2020). Segundo dados divulgados GSA Advice (2022), o alto desempenho do setor e a baixa da moeda nacional atraiu a atenção de investidores. Em 2020 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), deu vigência ao Fundo de Investimentos em Cadeias Agroindustriais, com destinação de recursos ao financiamento do agronegócio, esta iniciativa fomentou o setor e o interesse de investimentos no mesmo.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) demonstrou alta nos preços de produtos provenientes da agricultura, resultantes de restrições e de dificuldades para logística e planejamento decorrentes da pandemia Covid 19. Diante desse cenário, a abertura de capital foi uma estratégia para se autofinanciar e alavancar o crescimento (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). No ano de 2020, o volume de Initial Public

Offering (IPO) registrados foi cinco vezes maior quando comparado com o ano anterior (OLIVEIRA, 2021).

No entanto, apesar da expressividade econômica e mundial da agricultura, em 2020 o cenário global foi totalmente modificado, tendo em vista a Pandemia Covid 19. Segundo Bosquerolli et al. (2020), o ano de 2020 marcou o cenário brasileiro e mundial com o início de uma doença pandêmica. Medidas de prevenção precisaram ser tomadas pelas autoridades, resultando em prejuízos econômicos. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), os setores de serviços, indústria e de comércio sofreram reduções. Para Oliveira (2020) as empresas brasileiras vêm enfrentando desafios econômicos desde então, como mudança no comportamento dos clientes e a necessidade de atualização e implementação de novas metodologias de trabalho.

Portanto, a problemática de pesquisa é: Existem diferenças significativas nos indicadores de desempenho financeiro das principais empresas do setor do agronegócio listadas na B3, no período anterior e após o surgimento da Pandemia Covid 19?

II. Material E Métodos

Este estudo foi realizado em empresas do setor do agronegócio listadas na Bolsa de Valores brasileira. O período para realização foi de junho de 2022 a janeiro de 2024. Um total de 16 empresas foram consideradas nos testes aplicados.

Design de estudo: Estudo observacional

Local do estudo: Pagina da web da Bolsa de Valores brasileira (B3)

Duração do estudo: junho de 2022 a janeiro de 2024

Tamanho da amostra: 16 empresas

Cálculo do tamanho da amostra: A população da análise foram 33 empresas do setor do agronegócio da listadas na B3, a amostra foi composta por 16 empresas que apresentaram os dados necessário.

Assuntos e métodos de seleção: Para as análises, os indicadores foram divididos em dois grupos, resultados antes da pandemia (período de 2017, 2018 e 2019) e resultados a partir da pandemia (período de 2020, 2021 e 2022). As análises foram realizadas a partir de teste de diferentes médias, Teste Wilcoxon, para os dois períodos considerados: Antes e a partir da pandemia Covid 19. As estimativas foram realizadas por meio do software Excel e do software IBM SPSS Statistics.

Critérios de inclusão:

1. Empresas do agronegócio listadas na B3
2. Empresas com disponibilidade de dados entre os anos de 2017 a 2022

Critérios de exclusão:

1. Empresas pertencentes a outros setores de atuação
2. Empresas sem disponibilidade de dados de 2017 a 2022

Metodologia do procedimento

No que diz respeito a pesquisa, a presente caracteriza-se como descritiva, conforme objetivo de analisar de forma comparativa os resultados da empresa no período que antecedeu a pandemia com os resultados pós pandemia. Quanto a abordagem a pesquisa é quantitativa, com o objetivo de extrair e analisar os indicadores de desempenho financeiro selecionadas no estudo. Os procedimentos utilizados na pesquisa são bibliográficos e documentais, conforme o objetivo de investigar o cenário econômico e financeiro das empresas de agronegócio brasileiro a partir do contexto de pandemia Covid 19.

Os dados necessários foram capturados no site da B3. Posteriormente, calculou-se e analisou-se os indicadores financeiros, os quais foram divididos em dois grupos, resultados antes da pandemia (período de 2017, 2018 e 2019) e resultados a partir da pandemia (período de 2020, 2021 e 2022). A população da análise foram empresas do setor do agronegócio da listadas na B3, dentre todas foram selecionadas as seguintes:

Quadro nº 1: Empresas do setor do agronegócio listadas na Bolsa de Valores.

EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO	ANO DE ABERTURA DE CAPITAL NA B3
Agrogalaxy Participações S.A.	2020
Boa Safra Sementes S.A.	2020
Siderúrgica J. L. Aliperti S.A.	2011
Brasilagro – Cia Bras de Prop Agrícolas	2012
Pomifrutas S.A.	2016
SLC Agrícola S.A.	2012
Sao Martinho S. A.	2012
Conservas Oderich S.A.	2012
J. Macedo S.A.	2012
Josapar Joaquim Oliveira S.A. – Partic.	2012

BRF S.A.	2012
JBS S.A.	2011
Marfrig Global Foods S.A.	2012
Minerva S.A.	2013
Minupar Participações S.A.	2012
Ambev S.A.	2013

Fonte: Adaptado de Bolsa de Valores Brasil, Bolsa e Balcão – B3 (2023)

A seleção das empresas para compor a amostra do estudo foram determinadas com base na disponibilidade de dados, indispensáveis para a realização de análise e conforme o setor na atuação na Bolsa de Valores. As empresas que compõem o setor do agronegócio foram as 16 empresas presentes no quadro 1.

Análise estatística:

As análises foram realizadas a partir de teste de diferentes médias, Teste Wilcoxon, para os dois períodos considerados: Antes e a partir da pandemia Covid 19. As estimativas foram realizadas por meio do software Excel e do software IBM SPSS Statistics.

III. Resultados

A seguir serão apresentados os principais resultados encontrados na pesquisa. Os mesmos serão demonstrados por meio de gráficos e tabelas que evidenciam as diferenças existentes entre os períodos. Como primeira análise é apresentada a evolução do ativo total e do patrimônio líquido. Ambos representam, respectivamente, o conjunto de bens e direitos da organização e a verdadeira riqueza da empresa, evidenciando os bens e direitos deduzidos das obrigações (Marion, 2015).

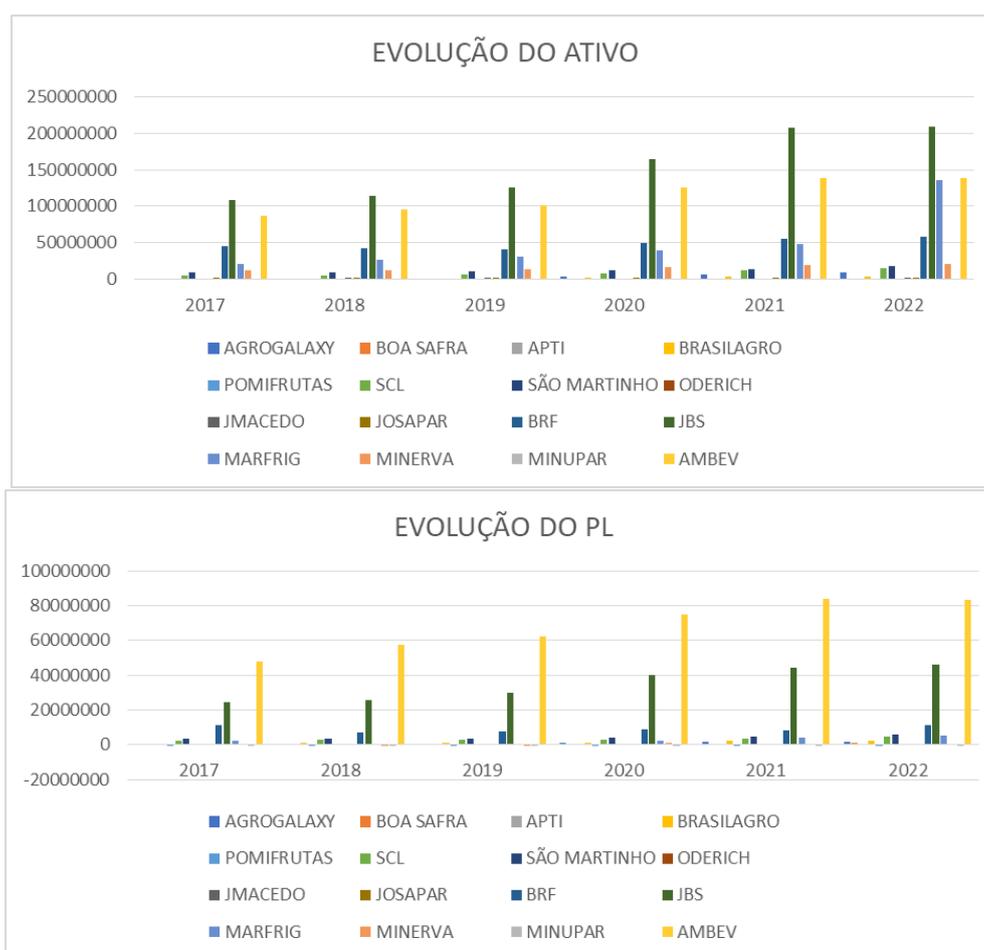


Figura nº 1: Evolução de Ativo e Patrimônio Líquido
 Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Em relação ao ativo total das empresas que compõem o setor do agronegócio brasileiro e estão sendo estudadas, é possível observar uma tendência de crescimento no decorrer do período. Destacaram-se,

principalmente, Agrogalaxy, Boa Safra e Marfrig. A empresa que obteve menor aquisição em ativos foi Pomifrutas.

As empresas com maior crescimento de patrimônio líquido foram a Agrogalaxy, Boa Safra e Minerva. A BRF obteve evolução em menores percentuais e a APTI reduziu seus números. As duas contas analisadas seguiram parâmetros equivalentes de comportamento em aproximadamente 80% das organizações que compõe a pesquisa.

A próxima figura apresenta a rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo. A rentabilidade do patrimônio líquido evidencia o retorno referente ao capital investido pelos acionistas na empresa. A rentabilidade do ativo indica o resultado da empresa em comparação com os investimentos (SILVA, 2020).

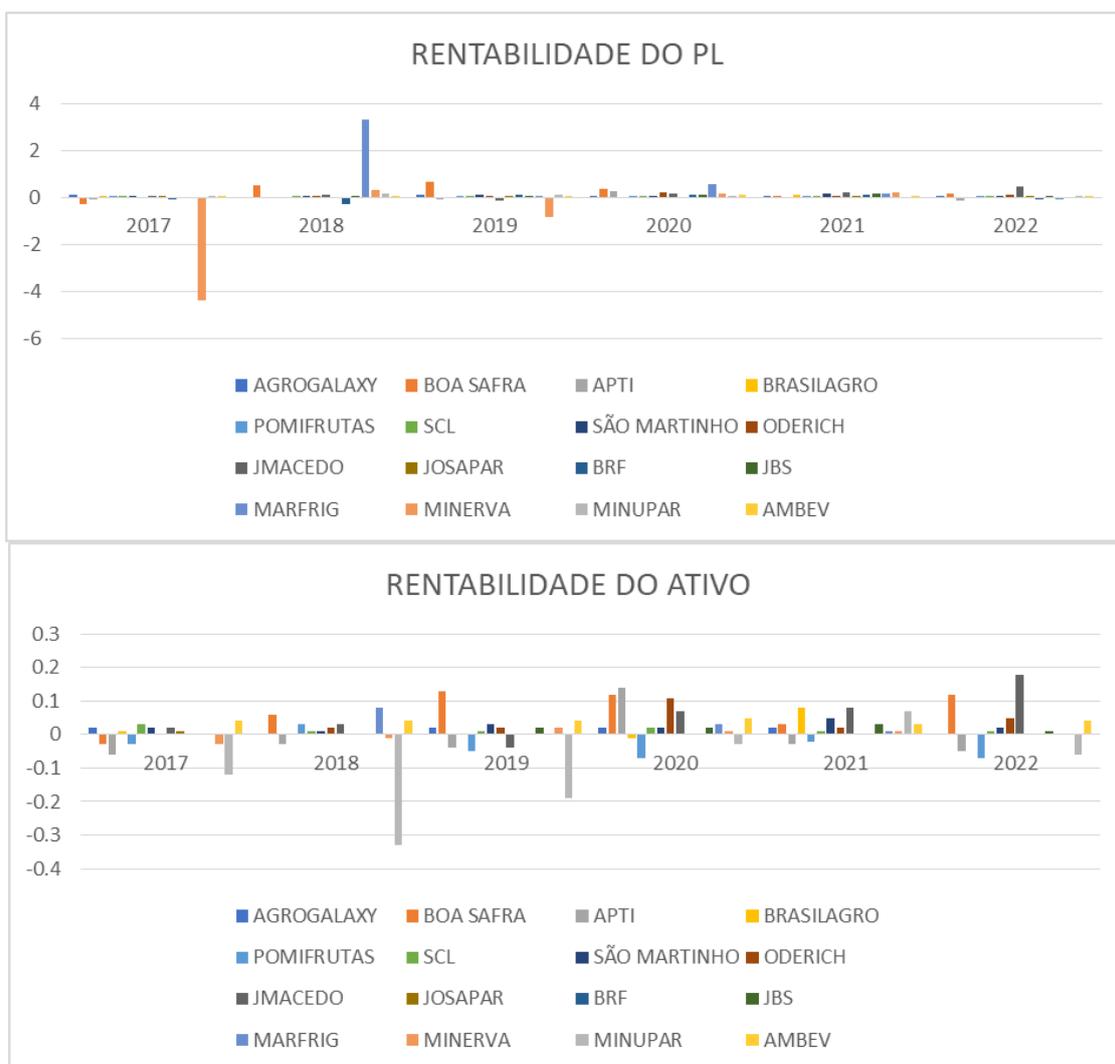


Figura n° 2: Evolução da Rentabilidade do PL e do Ativo
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Ao longo desse período, Agrogalaxy demonstrou oscilações nos indicadores de rentabilidade. Iniciando em 2017 com uma taxa de 0,12, sofreu uma queda em 2018. Nos anos seguintes, a empresa exibiu um crescimento constante até atingir 0,08 em 2021, porém sofreu uma retração significativa em 2022, baixando para 0,02. Isso sugere um histórico predominantemente positivo, porém com uma tendência decrescente recente.

Em 2017, Boa Safra enfrentou desafios, registrando uma rentabilidade negativa de -0,3. Entretanto, a empresa mostrou melhoria nos anos subsequentes, alcançando taxas positivas notáveis, como 0,5 em 2018 e 0,65 em 2019. Após uma queda em 2020 e 2021, houve uma recuperação notável em 2022, chegando a 0,18. Essa trajetória aponta para uma superação das dificuldades iniciais e um retorno ao crescimento.

Em contrapartida, a Brasilagro iniciou o período com rentabilidade positiva de 0,02 em 2017. No entanto, essa métrica declinou gradualmente nos anos seguintes, chegando a -0,02 em 2020. A empresa conseguiu manter sua rentabilidade próxima a zero nos anos subsequentes, apesar de breves momentos de desempenho

negativo. Isso reflete uma estabilidade relativa, apesar das flutuações. As empresas SCL, São Martinho e Ambev não apresentaram índices negativos em nenhum dos anos, mantiveram-se entre 0,01 e 0,09 entre 2017 e 2022.

Em seguida, foi realizado o teste de diferenças de médias a fim de verificar a significância das disparidades identificadas no período. Para tais estimativas, primeiramente foi realizado o teste de normalidade dos dados para verificar se os mesmos apresentavam distribuição normal. Os resultados estão presentes na tabela 1.

Tabela nº 1: Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	Gl	Sig.
Antes LIQ. IMED	,114	16	,200*	,930	16	,246
Depois LIQ. IMED	,172	16	,200*	,872	16	,029
Antes LIQ. CORRENTE	,148	16	,200*	,943	16	,390
Depois LIQ. CORRENTE	,146	16	,200*	,947	16	,451
Antes LIQ. SECA	,141	16	,200*	,928	16	,224
Depois LIQ. SECA	,225	16	,030	,866	16	,024
Antes LIQ. GERAL	,174	16	,200*	,853	16	,015
Depois LIQ. GERAL	,170	16	,200*	,920	16	,167
Antes RENT. PL	,373	16	,000	,622	16	,000
Depois RENT. PL	,182	16	,163	,875	16	,032
Antes MARG. OPERACIONAL	,509	16	,000	,343	16	,000
Depois MARG. OPERACIONAL	,531	16	,000	,288	16	,000
Antes GIRO ATIVO	,310	16	,000	,693	16	,000
Depois GIRO ATIVO	,214	16	,048	,804	16	,003
Antes RENTAB. ATIVO	,301	16	,000	,621	16	,000
Depois RENTAB. ATIVO	,192	16	,118	,915	16	,142
Antes END. GERAL	,298	16	,001	,726	16	,000
Depois END. GERAL	,303	16	,000	,691	16	,000
Antes COMP. ENDIVIDAMENTO	,246	16	,011	,818	16	,005
Depois COMP. ENDIVIDAMENTO	,202	16	,079	,779	16	,001
Antes IMOB. PL	,240	16	,015	,878	16	,036
Depois IMOB. PL	,261	16	,005	,780	16	,002
Antes IMOB. REC. N. CORRENTES	,264	16	,004	,901	16	,084
Depois IMOB. REC. N. CORRENTES	,262	16	,005	,719	16	,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os resultados apontados no teste de normalidade mostram significância estatística para a maior parte das variáveis inferiores a 0,05. Indicando que se deve rejeitar a hipótese nula e aceitar hipótese alternativa, utilizando um teste de diferenças de médias não pareado. Dessa forma, devido as informações não apresentarem normalidade, adota-se para as estimativas o teste não paramétrico de Wilcoxon.

Para realização do teste de Wilcoxon foram consideradas as médias dos indicadores do período anterior a Pandemia *Covid 19* em comparação com as médias dos indicadores após esse período. A apresentação dos dados dos indicadores foi realizada por meio de agrupamento dos mesmos, de acordo com suas características. Iniciando com os indicadores de liquidez, na sequência de endividamento ou estrutura de capital e em seguida os de rentabilidade.

Tabela nº 2: Estatística Descritiva dos Indicadores de Liquidez

	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Antes LIQ. IMED	16	,2090	,17344	,00	,64
Antes LIQ. CORRENTE	16	1,2888	,69372	,08	2,47
Antes LIQ. SECA	16	,9429	,54286	,03	1,75
Antes LIQ. GERAL	16	,7915	,54645	,09	2,40
Depois LIQ. IMED	16	,2850	,26327	,00	,77
Depois LIQ. CORRENTE	16	1,5623	,98073	,05	4,00
Depois LIQ. SECA	16	1,2190	,93399	,02	3,90
Depois LIQ. GERAL	16	,9023	,59481	,07	2,38

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Para a realização e aplicação do teste, foram utilizadas 16 empresas que apresentaram os dados necessários para o cálculo dos indicadores. Na tabela 2, a estatística descritiva se refere aos indicadores de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral, no período anterior a pandemia em comparação com o período após o início da pandemia.

A análise de estatística descritiva dos indicadores de liquidez evidência que os indicadores relativos à liquidez imediata, liquidez corrente e liquidez seca obtiveram crescimento em seus números depois do período pandêmico. No entanto, a liquidez geral apresentou redução, uma possível explicação para o crescimento de tais

indicadores pode estar relacionada ao volume de estoque das empresas, ficando maior tempo em giro com menor movimentação, resultando em aumento no ativo circulante. No que se refere a queda da liquidez geral os dados mostram que a capacidade de pagamento de longo prazo se mostrou menor no período pós pandemia.

No entanto, a verificação de variabilidade das médias não permite identificar se elas são significativas. Portanto, realiza-se um teste dos postos médios de Wilcoxon, conforme mostra a tabela 3.

Tabela nº 3: Postos Médios dos Indicadores de Liquidez

		N	Posto Médio	Soma de Postos
Depois LIQ. IMED Antes LIQ. IMED	Postos Negativos	4 ^a	9,25	37,00
	Postos Positivos	12 ^b	8,25	99,00
Depois LIQ. CORRENTE Antes LIQ. CORRENTE	Postos Negativos	6 ^d	6,17	37,00
	Postos Positivos	9 ^e	9,22	83,00
Depois LIQ. SECA Antes LIQ. SECA	Postos Negativos	7 ^g	7,29	51,00
	Postos Positivos	9 ^h	9,44	85,00
Depois LIQ. GERAL Antes LIQ. GERAL	Postos Negativos	5 ^j	5,40	27,00
	Postos Positivos	11 ^k	9,30	93,00

a. $D_LIQ_IMED < A_LIQ_IMED$; b. $D_LIQ_IMED > A_LIQ_IMED$; d. $D_LIQ_CORRENTE < A_LIQ_CORRENTE$; e. $D_LIQ_CORRENTE > A_LIQ_CORRENTE$; g. $D_LIQ_SECA < A_LIQ_SECA$; h. $D_LIQ_SECA > A_LIQ_SECA$; j. $D_LIQ_GERAL < A_LIQ_GERAL$; k. $D_LIQ_GERAL > A_LIQ_GERAL$

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

De forma geral é possível observar que os indicadores de liquidez apresentaram evolução positiva no período após o início da pandemia. O teste é significativo ao nível de 5%, entretanto, identifica-se indícios de diferença estatisticamente significativa no indicador de liquidez geral, apresentando significância de 10%.

A seguir, na tabela 4, será apresentada a análise estatística descritiva dos indicadores relativos à estrutura de capital. Para realização do teste foi utilizada a amostra de 16 empresas, levando em consideração o período de tempo antes e após o surgimento do *Covid 19*.

Tabela nº 4: Estatística Descritiva dos Indicadores de Estrutura de Capital

	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Antes END. GERAL	16	,9808	,75863	,32	2,88
Antes COMP. END	16	2,2121	1,09274	1,09	4,71
Antes IMOB. PL	16	,4490	1,41363	-2,89	3,31
Antes IMOB. REC. N. COR	16	1,2746	1,36452	-1,92	4,11
Depois END. GERAL	16	,9398	,73580	,39	3,05
Depois COMP. END	16	2,2321	1,31438	1,10	5,95
Depois IMOB. PL	16	,8554	2,39606	-2,98	8,17
Depois IMOB. REC. N. COR	16	1,7456	2,80102	-2,18	10,74

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A análise de estatística descritiva dos indicadores de estrutura de capital evidência que os indicadores relativos à composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes apresentaram crescimento em seus índices no período posterior ao ano de 2020. No entanto, o endividamento geral apresentou queda em seu número, uma possível explicação para o crescimento dos indicadores pode ser a necessidade de capital para investimento em projetos de longo prazo. Referente a redução do endividamento geral os dados mostram que esse indicador pode ter sido afetado por movimentações ou vendas do ativo e até mesmo situações que podem ter gerado mais caixa para a empresa.

Contudo, a análise da variabilidade das médias não oferece uma determinação direta da significância estatística. Assim, é conduzido um teste dos postos médios de Wilcoxon, conforme apresentado na Tabela 5, para avaliar a significância das diferenças observadas.

Tabela nº 5: Postos dos indicadores de estrutura de capital

		N	Posto Médio	Soma de Postos
Depois END. GERAL Antes END. GERAL	Postos Negativos	10 ^a	7,61	68,50
	Postos Positivos	6 ^b	8,58	51,50
Depois COMP. END Antes COMP. END	Postos Negativos	11 ^d	8,18	90,00
	Postos Positivos	5 ^e	9,20	46,00
Depois IMOB. PL Antes IMOB. PL	Postos Negativos	6 ^g	6,83	41,00
	Postos Positivos	10 ^h	8,78	79,00
Depois IMOB. REC. N. COR Antes IMOB. REC. N. COR	Postos Negativos	6 ^j	7,33	44,00
	Postos Positivos	10 ^k	9,20	92,00

a. D_END_GERAL < A_END_GERAL; b. D_END_GERAL > A_END_GERAL; d. D_COMP_ENDIVIDAMENTO < A_COMP_ENDIVIDAMENTO; e. D_COMP_ENDIVIDAMENTO > A_COMP_ENDIVIDAMENTO; g. D_IMOB_PL < A_IMOB_PL; h. D_IMOB_PL > A_IMOB_PL; j. D_IMOB_REC_N_CORRENTES < A_IMOB_REC_N_CORRENTES; k. D_IMOB_REC_N_CORRENTES > A_IMOB_REC_N_CORRENTES

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Apesar de não haver significância estatística os dados mostram que a média de endividamento geral antes era de 0,98 e após a pandemia passou a ser de 0,93 para 10 das 16 empresas. As dívidas concentradas no curto prazo apresentaram aumento no decorrer no período de análise. Em contrapartida, a imobilização do patrimônio líquido passou de 44% para 85%, indicando maior concentração do capital próprio aplicado ao financiamento de ativos fixos.

A seguir, na tabela 6 estão presentes os indicadores que compõe o grupo referente a rentabilidade. São apresentados a margem operacional, giro do ativo, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, de acordo com o período e as empresas especificadas na pesquisa. Sendo assim, são descritas as métricas que apontam o retorno sobre determinado investimento realizado, identificando o resultado dessas operações.

Tabela nº 6: Estatística Descritiva dos Indicadores de Rentabilidade

	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Antes MARG. OPER	16	-5,0892	23,71606	-93,32	11,93
Antes GIRO ATIVO	16	,4135	,58193	-,07	2,26
Antes RENTAB. ATIVO	16	-,0050	,05976	-,21	,05
Antes RENT. PL	16	-,0015	,52149	-1,65	1,11
Depois MARG. OPER	16	-5,0631	21,29617	-84,91	1,77
Depois GIRO ATIVO	16	,3623	,39168	,00	1,46
Depois RENTAB. ATIVO	16	,0237	,03837	-,05	,11
Depois RENT. PL	16	,0879	,08089	,00	,29

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Por meio da estatística descritiva observa-se que os indicadores de margem operacional se mantiveram negativos em ambos os intervalos temporais, enquanto o giro do ativo apresentou queda após a pandemia e os indicadores de rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido obtiveram evolução positiva no decorrer do período. Apesar do giro do ativo ter reduzido, o fato de a rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido passarem a ser maiores após o início da pandemia indica que houve crescimento nas empresas a partir de 2020.

Para realização da verificação da significância estatística proporcionada pela análise da variabilidade das médias, foi aplicado novamente o teste de Wilcoxon. Sendo considerada a mesma amostra de dados dos testes anteriores, a fim de identificar o grau de relevância das diferenças encontradas, conforme ilustrado na Tabela 7.

Tabela nº 7: Postos dos Indicadores de Rentabilidade

		N	Posto Médio	Soma de Postos
Depois MARG. OPER	Postos Negativos	6 ^a	6,58	39,50
	Postos Positivos	10 ^b	9,65	96,50
Antes MARG. OPER	Postos Negativos	6 ^d	8,08	48,50
	Postos Positivos	10 ^e	8,75	87,50
Depois RENTAB. ATIVO	Postos Negativos	4 ^g	4,13	16,50
	Postos Positivos	12 ^h	8,28	74,50
Antes RENTAB. ATIVO	Postos Negativos	6 ⁱ	7,00	42,00
	Postos Positivos	10 ^k	9,40	94,00

a. D_MARG_OPERACIONAL < A_MARG_OPERACIONAL; b. D_MARG_OPERACIONAL > A_MARG_OPERACIONAL; d. D_GIRO_ATIVO < A_GIRO_ATIVO; e. D_GIRO_ATIVO > A_GIRO_ATIVO; g. D_RENTAB_ATIVO < A_RENTAB_ATIVO, h. D_RENTAB_ATIVO > A_RENTAB_ATIVO; j. D_RENT_PL < A_RENT_PL; k. D_RENT_PL > A_RENT_PL

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A rentabilidade do ativo apresenta evolução positiva em seus números no período após o início da pandemia. Da amostra composta por 16 empresas, 25% apresentaram uma rentabilidade do ativo menor após o ano de 2020, enquanto a maioria percentual apresentou crescimento. As diferenças observadas no indicador se mostram estatisticamente relevantes ao nível de significância de 5%. Em contrapartida, os indicadores de margem operacional, giro do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, apesar de evidenciarem modificações entre os anos estudados, não mostram resultados que possuam significância estatística.

Dessa forma, identifica-se que as empresas apresentaram maior rentabilidade no período posterior ao início da pandemia *Covid 19*. Pois, a rentabilidade do ativo que possuía média negativa no período anterior, passou a ser positiva nos anos seguintes. Saindo de - 0,05 para 0,237 com aumento significativo e gerando impactos positivos sobre as empresas.

IV. Discussões

De forma geral as empresas estudadas aumentaram seu ativo e patrimônio líquido. Foi possível perceber que em relação aos indicadores de liquidez as empresas seguiram um padrão de crescimento entre 2017 e 2022. O indicador de liquidez geral apresentou evolução positiva em onde das dezesseis empresas estudadas. O indicador de liquidez corrente cresceu em 60% das organizações. Dessa forma observa-se melhora da capacidade de pagamento de obrigações no curto e longo prazo.

Os indicadores de endividamento seguiram parâmetros diferentes na maioria das empresas, algumas se mantiveram estáveis, outras diminuíram ou aumentaram. O endividamento geral diminuiu em dez das dezesseis empresas e a composição do endividamento seguiu os mesmos parâmetros, reduzindo na maioria das organizações. Dessa forma, indicando melhora na saúde financeiras e cumprir as obrigações.

Em relação ao giro do ativo e margem líquida as organizações apresentaram números diversos. No giro do ativo não se observou valores negativos, enquanto na margem líquida a maioria das empresas apresentaram percentual negativo em alguns dos anos analisados. Entretanto, esses dados não possuem significância estatística para fins de análise.

Referente aos resultados relativos as rentabilidades e lucratividades, observa-se evolução positiva nas médias das empresas. O indicador da rentabilidade do ativo mostra que para doze das dezesseis empresas, a rentabilidade foi maior no período pós pandemia quando comparado com os anos anteriores. Percebe-se o mesmo nos indicadores de capital próprio, embora esses não sejam estatisticamente significativos, para 65% das organizações obtiveram aumento nos mesmos.

V. Conclusões

Conclui-se que as empresas pertencentes ao setor do agronegócio brasileiro, evoluíram no período após o início da pandemia *Covid 19*. Isso fica evidente, por meio da redução dos indicadores de endividamento e do crescimento dos indicadores referentes a rentabilidade. A expansão das empresas pode estar relacionada a variação cambial do período e a estabilidade nos preços das *commodities* agrícolas.

Referências

- [1]. Agronegócio: Está Crescendo Na Bolsa E Chamando Atenção Dos Investidores No Brasil. Gsa Advide & Accounting, 2022. Disponível Em: Agronegócio: Está Crescendo Na Bolsa E Chamando A Atenção Dos Investidores No Brasil – Gsa Advice. Acesso Em: 15 Ago. 2022.
- [2]. Araújo, Inaldo Da Paixão S. Introdução À Contabilidade. Saraiva Educação Sa, 2017. Disponível Em: < Introdução À Contabilidade, Google Livros>. Acesso Em: 23 Jan. 2023.
- [3]. Bosquerolli, A. M.; Fajarra, B. H.; Kessey, G. A. B. R.; Colaço, H. M.; Oliveira, H. V. De; Santos, L. C. G. Dos; Sarres, L. S.; Alencastro, M. F. De; Tao, M. I. De C.; Vieira, N. P.; Niro, R. De C.; Castro, D. Brasil E O Mundo Diante Da Covid-19 E Da Crise Econômica. Pet Economia –Ufpr, 2020. Acesso Em: 01 De Setembro De 2023.
- [4]. Cna. Panorama Do Agro. A Cna Defende, Trabalha E Fala Em Seu Nome E De Todos Os Produtores Rurais Do Brasil. Cna, 2020. Disponível Em:< <https://Cnabrasil.Org.Br/Cna/Panorama-Doagro>>. Acesso Em: 04 De Março De 2023.
- [5]. Da Silva, Cíntia Neto; Da Hora, Victor Batista; Machado, Victor Matos. Análise Dos Indicadores De Rentabilidade E Sua Influência No Crescimento De Uma Empresa Simulada. Revista Lagos, V. 11, N. 1, P. 17-21, 202. Disponível Em:< <https://Www.Lagos.Vr.Uff.Br/Index.Php/Lagos/Article/View/348>>. Acesso Em: 16 Ago. 2022.
- [6]. Ibge. Pesquisa Pulso Empresa: Impacto Da Covid 19 Nas Empresas. Ibge, 2020. Disponível Em:< <https://Covid19.Ibge.Gov.Br/Pulso-Empresa/>>. Acesso Em: 01 De Abril De 2023.
- [7]. Marion, José C. Contabilidade Básica. Grupo Gen, 2022. E-Book. Isbn 9786559773220. Disponível Em: <https://App.Minhabiblioteca.Com.Br/#/Books/9786559773220>. Acesso Em: 19 Fev. 2023.
- [8]. Marion, C.J. Análise Das Demonstrações Contábeis. 8. Ed. São Paulo: Grupo Gen, 2020. Disponível Em: <https://Integrada.Minhabiblioteca.Com.Br/#/Books/9788597021264/Cfi/6/2/1/4/2/2@0:0>. Acesso Em: 21 Mai. 2021.
- [9]. Martins, Eliseu E Diniz, Josedilton Alves E Miranda, Gilberto José. Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas. Disponível Em:< Rep Usp - Detalhe Do Registro: Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica>. Acesso Em: 05 Jun. 2022.
- [10]. Matarazzo, Dante Carmine. Análise Financeira De Balanços: Abordagem Gerencial. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível Em:< <https://Www.Amazon.Com.Br/An%C3%A1lise-Financeirabalan%C3%A7os-Abordagem-Gerencial/Dp/8522456925>>. Acesso Em: 01 De Setembro De 2023.
- [11]. Matias, Victor Hugo Braga. Análise De Eficiência Dos Indicadores De Mercado De Ações Aplicados Às Empresas Do Segmento Petroquímico Da Bolsa De Valores Brasileira. Repositorio Urfn, 2019. Disponível Em:< https://Repositorio.Ufrn.Br/Bitstream/123456789/41199/1/Analisedaeficienciadosindicadores_Matias_2_020.Pdf>. Acesso Em: 02 De Setembro De 2023.
- [12]. Ministério Da Economia. Estatísticas De Comércio Exterior. 2020. Disponível Em:< Produtividade E Comércio Exterior — Ministério Da Economia (Www.Gov.Br)>. Acesso Em: 15 Ago. 2020.
- [13]. Oliveira, I.A.F.; Coelho, A.C.D. Impacto Da Divulgação Obrigatória Da Dva: Evidência Em Indicadores Financeiros. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, V. 2, N. 3, P. 41- 55, Set/Dez. 2014. Disponível Em: https://Www.Researchgate.Net/Publication/269464822_Impacto_Da_Divulgacao_Obrigatoria_Da_Dva_Evidencia_Em_Indicadores_Financeiros. Acesso Em: 19 Fev. 2023.
- [14]. Oliveira, Isaac. As Lições De Empresas Que Abriram Capital Na B3 Em 2020. Estadão, 2021. Disponível Em:< <https://Investidor.Estadao.Com.Br/Mercado/Licoes-Empresas-Abriramcapital-B3-2020/>>. Acesso Em: 01 Fev. 2023.
- [15]. Ortega, Fabiana. Apesar De Desistências, Número De Ipos Em 2020 Já É O Maior Em 13 Anos. Invest News, 2020. Disponível Em:< <https://Investnews.Com.Br/Financas/Apesar-Desistencias-Numero-De-Ipos-Em-2020-Ja-E-O-Maior-Em-13-Anos/>>. Acesso Em: 01 De Setembro De 2023.